



Repercussões políticas do 1º turno das eleições de 2018 no Congresso Nacional

*Elói Martins Senhoras**

Os resultados do primeiro turno das eleições de 2018 têm demonstrado que surgiram significativas mudanças no sistema político brasileiro com claros efeitos no Congresso Nacional, as quais vêm reforçar efeitos prévios das mobilizações sociais de 2013 e das próprias eleições de 2014 em termos de renovação política à medida que houve um recrudescimento da pulverização partidária e uma acentuada polarização ideológica entre esquerda e direita.

As repercussões das eleições de 2018 no Poder Legislativo Federal vêm reforçar potenciais problemas de governabilidade por parte do Poder Executivo Federal uma vez que as tradicionais dinâmicas políticas relacionadas ao presidencialismo de coalização no país se tornam mais complexas já que surgiram dois grandes efeitos relacionados à renovação política.



Em primeiro lugar, as dinâmicas concentradas de renovação política estiveram concentradamente ligadas diretamente ao *efeito Bolsonaro*, com forte emergência do PSL como

* Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email de contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos podem ser encontrados em www.eloisenhoras.com.

segundo maior partido na Câmara Federal e muito possivelmente o maior partido, haja vista a possível absorção de políticos eleitos em partidos que não atingiram o piso da cláusula de barreira, caso Bolsonaro se eleja em 2º turno.

Em segundo lugar, as dinâmicas descentralizadas de renovação política foram consolidadas por meio de um efeito retardatário das mobilizações sociais que repercutiram na emergência de novos partidos políticos como a REDE e o NOVO, os quais vêm a corroborar com uma crescente pulverização partidária do Congresso Nacional.

Ambas as dinâmicas de renovação política repercutiram na implosão de uma baixíssima capacidade de renovação de tradicionais caciques políticos em diferentes regiões do país e na diminuição do peso dos partidos do Centrão no Congresso Nacional, o que vai aumentar as pressões de negociação política com o próximo presidente, impactando na própria capacidade de governabilidade.

Por um lado, na Câmara dos Deputados, a distribuição do poder mudou significativamente à medida que os partidos do Centrão e da Esquerda encolheram em contraposição a um aumento expressivo da Direita, com destaque ao PSL, partido do presidenciável Bolsonaro, tornando-se o 2º maior partido na Câmara Federal, logo após o PT, o que repercute em aumento significativo das polarizações nas eleições internas da casa.



Por outro lado, no Senado Federal, a renovação política foi ainda maior, com 3 a cada 4 senadores não se reelegendo, findando o mandato de vários caciques políticos, embora a mudança no perfil partidário tenha sido menos significativa em relação à Câmara Federal, já que os novos partidos emergentes como REDE e PSL ainda são pequenos numericamente frente ao peso de partidos do Centro que encolheram (MDB e PSDB) ou mesmo da Esquerda (PT).

NOVO SENADO



Neste complexo contexto de renovação política do Congresso Nacional a cláusula de barreira, também conhecida como cláusula de desempenho ou exclusão partidária, vai adquirir papel significativo para a governabilidade do próximo presidente à medida em que os partidos que não atingiram um piso mínimo de votos nestas eleições terão migrado seus políticos para o PSL ou para o PT ou para partidos da base governamental, dependendo de quem for o próximo presidente do país.

Conclui-se com base nas discussões apresentadas que as mudanças na distribuição quantitativa do poder partidário no Congresso Nacional geram efeitos qualitativos de renovação política e com maior representação democrática do eleitor em termos de bancadas ou mesmo em termos de gênero, embora com impactos negativos na capacidade de governabilidade do próximo presidente à medida que impõe um cenário político mais complexo em termos de alianças e negociações políticas.

